

SALA DE LEITURA UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO E INCENTIVO A LEITURA

Lais Maria Medeiros de Albuquerque Machado¹

RESUMO

Esta pesquisa tem por propósito ampliar o discurso sobre sala de leitura um espaço de motivação e incentivo a leitura. Na sala de leitura a metodologia aplicada no ensino da criança é concentrada na promoção da leitura como prática fundamental no desenvolvimento do aluno. Ela tem como objetivos especificar, discutir, analisar, comparar o que os diversos autores falam sobre o assunto. Este artigo procura destacar a importância da praticidade da leitura com o intuito de aprender, conhecer melhor você mesmo e sua trajetória. Sendo um espaço de formação humana onde promove a interdisciplinaridade, a sala de leitura deve ser considerada um espaço de construção onde reúne várias informações literárias com diversos tipos de leitura, que possa estimular no aluno o desejo de tornar-se um grande pesquisador ou leitor possibilitando a sua integralidade no contexto social partindo da leitura e da escrita. Ela é um ambiente socializador, crítico, onde garante aos leitores a possibilidade de uma boa expressão, capacidade desejada nesta sociedade contemporânea. Procura desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura. Amplia o conhecimento do docente em relação a si próprio e a sua vivência na sociedade, desenvolvendo pensamentos críticos, pessoais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, interdisciplinaridade, conhecimento.

INTRODUÇÃO:

Determinação do objeto de estudo

Sendo um espaço de formação humana onde promove a interdisciplinaridade, a sala de leitura deve ser considerada um espaço de construção onde reúne várias informações literárias com diversos tipos de leitura, que pode instigar no aluno o desejo de tornar-se um grande leitor possibilitando a sua integralidade no contexto social partindo da leitura.

A Sala de leitura é um ambiente socializador, crítico, onde garante aos leitores a possibilidade de uma boa expressão, capacidade desejada nesta sociedade contemporânea. A sala de leitura não se limita apenas as obras, mas também é um espaço que onde há a possibilidade de estabelecer um envolvimento maior não apenas com a leitura, mas também com atividades lúdicas, projetos culturais, produção artística e intelectual do público participante, bem como a expressão do próprio ato de ler, realizando – o de maneira mais crítica, ativa e compartilhada, buscando contribuir para a formação de sujeitos leitores.

O projeto, Sala de Leitura. Um Espaço de Motivação e Incentivo a Leitura, busca enfatizar que esse espaço não é apenas um local de “guardar” livros mais sim contribuir com formação do leitor, incentivá-lo a ter o prazer da aquisição da leitura e por essa razão se deve fazer uma reflexão dos seguintes aspectos tendo o projeto com o seguinte objetivo; repensar as práticas e as relações da sala de leitura com a interdisciplinaridade não especificamente com apenas a disciplina de língua portuguesa. É importante que a sala de leitura seja um espaço de constante troca de experiência, tendo a BNCC como base para esse trabalho que possa acontecer de forma dinâmica e acolhedora que os professores da sala de leitura possam ser capacitados ao longo do ano garantindo a qualidade nos serviços prestados. Os docentes possam ter a sala de leitura como uma grande contribuinte na formação dos educandos.

1

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) esforços. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógico eficiente. (PCN de leitura portuguesa de sexto à oitava série, 1998; p17).



Segundo os P'CN, (de literatura portuguesa de 6º e 8º série, 1998; p. 17) A escola terá que mobilizar todos os docentes, e os professores que trabalham na sala de leitura fazer uma reunião interna, mostrando que a leitura é algo de grande importância, desafiador que o aluno deve conquistá-lo. A prática da leitura é que vai torná-los críticos e conscientes onde garante a possibilidade de os leitores terem uma boa expressão.

Compreendendo essa capacidade de ter bons leitores, a escola em pesquisa EEF. Paulo Barbosa Leite, em Caririçu – Ce, não só deverá desenvolver esse projeto, Sala de Leitura. Um Espaço de Motivação e Incentivo à leitura, deverá elaborar outros projetos juntamente com os professores da sala de leitura e os outros professores trabalhando a qualidade no ensino com bons leitores tornando-os partícipe do processo de letramento.

De acordo com Fazenda (1996, p.35): [...] o prefixo “Inter, ” dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ ensino, e “instrução”, “ciências”. Logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciência – ou melhor de área de conhecimentos.

EDUCAÇÃO Conceito Legal Segundo a Lei de número 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

A interdisciplinaridade é o campo onde ocorre a junção de vários fatores já não é mais um discurso novo, mas uma proposta de um ensino interdisciplinar ainda não faz parte da prática da maior parte dos professores, que tiveram sua formação a partir de um currículo compartilhamento, então os educadores envolvidos em um trabalho interdisciplinar precisam eliminar diversas barreiras, tanto entre as disciplinas quanto entre as pessoas que pretendem participar do trabalho coletivo, em um planejamento integrado na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Muitas pesquisas realizadas no mundo inteiro, tem mostrado que a criança que lê e tem uma familiaridade com o mundo da literatura, são beneficiadas de várias maneiras: Aprende melhor, pronunciam melhor as palavras e de forma geral, se comunica com mais destaque. A leitura é de grande importância para a aprendizagem do ser humano. A Sala de leitura é um espaço inovador onde reúne saberes diversificados, no processo de ensino. Dentro dela, existe um elo entre alunos, professores e leitura, tornando-se um importante ambiente de motivação para o ensino da leitura. Sendo assim, a sala de leitura é um espaço vivo que transcende a emoção, um espaço de construção social pois ela encaminha o leitor a experimentar os novos espaços enquanto viaja.

A fundamentação teórica do projeto: Sala de Leitura um espaço de Motivação e Incentivo a Leitura inclui teorias sobre motivação para a leitura como teorias de autodeterminação, teorias sobre o papel do ambiente na promoção da leitura, sociocultural de Vygotsky e também outras na formação de leitores como a teoria de Emília Ferreiro. Vygotsky dá ênfase a importância do ambiente e das interações sociais que pode ser aplicado também na sala de leitura.

Teorias cognitivas sobre a importância da leitura na formação do pensamento crítico. É de grande importância destacar o papel do professor como um mediador nesse contexto, mostrando como sua atuação no ensino da leitura e na escolha de materiais adequados pode contribuir nos benefícios da sala de leitura para os alunos.

Autores como Luiz Carlos Cagliari, Izabel Sole, Maria Helena Martins, Emília Ferreiro e outros têm contribuídos nas pesquisas e discussões sobre a importância da leitura em sala de leitura que muito tem contribuído com proposta de trabalho para os professores.

Paulo Freire Valoriza o diálogo entre professor e aluno buscando transformar o discente em um eterno aprendiz.

É obrigação da escola, dar amplo acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura fins programáticas, mas também que situações da leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2006, P.6).

Para Soares (2006), o professor não pode “escapular” do compromisso de ajudar o discente a conseguir o hábito da leitura, colocando ações estrategicamente interessantes com a finalidade de envolvê-los nas tarefas de leitura de forma aprazível.

A leitura é considerada um “caminho” para o desenvolvimento do aluno, é compreender como a base da vida escolar dele, e ponto de partida para a formação de um cidadão crítico, participativo e conhecedor dos

Japi Assú (1976) também afirma que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, ou seja, uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo, abrindo espaço para o diálogo e colaboração entre elas, conduzindo a uma interação e a uma intersubjetividade, com o propósito de desenvolver um conhecimento integrado de onde cada disciplina saia enriquecida.

Japi Assú caracteriza a interdisciplinaridade como uma acentuada troca de conhecimento entre os profissionais da educação com olhares inovadores. Com a intenção de ter um enriquecimento mútuo dando abertura para a troca de conhecimento, com o objetivo de tornar a escola mais participativa, dinâmica com o propósito de desenvolver conhecimentos assimilados onde cada disciplina sai mais enriquecida.

A interdisciplinaridade é uma possibilidade de reflexões sobre o saber, assim como a oportunidade de criticá-lo, modificá-lo e ampliá-lo. É um meio possível de “[...] conseguir melhor formação [...], incentivo a formação de pesquisadores e de pesquisas [...], educação permanente[...], superação da dicotomia ensino-pesquisa[...]” (FAZENDA, 1993, p. 32).

Existe muitas controvérsias sobre o papel da interdisciplinaridade na aprendizagem dos alunos e infelizmente pouco aplicado nas práticas pedagógicas ela possui uma longa jornada até alcançar patamares de discursos e olhares inovadores. Conhecimento é um grande desafio da escola, diante de seu trabalho pedagógico ela apresenta uma missão de somente tornar uma escola participativa ou democrática, mas também uma escola com bons indicadores de aprendizagem, ou seja, alcançar as competências e habilidades em leitura e escrita.

(VEIGA-NETO e NOGUEIRA, 2010, p. 67-68) argumenta que o momento em que o conhecimento é usado para proteger ou enaltecer interesses setoriais deixa de ser realmente útil, destacando que o oposto de “conhecimento realmente útil”, e sim “conhecimento realmente perigoso”

Veiga-Neto e Nogueira questionam que a partir do instante em que as habilidades, práticas e aptidões são utilizados para defender ou aplaudir os interesses setoriais, deixam de ser úteis, e passam a ser um conhecimento perigoso.

Dentro da educação, tem muitos marcos teóricos que influenciaram e continuam ainda influenciando nas práticas educacionais vigentes. Piaget, a teoria do construtivismo, Vygotsky a teoria sociocultural, Paulo Freire, pedagogia crítica e muitos outros. Piaget, ressalta que o saber é construído abusadamente pelos alunos, através da interação com o ambiente Já Vygotsky mostra a relevância do ambiente social e da convivência com outras pessoas no processo de aprendizagem. Elaborou conceitos como Zona de desenvolvimento Proximal, ou

Criança. Já Paulo Freire enfatiza a importância da pedagogia crítica.

“...aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VYGOTSKY. 1984, p.98 apud REGO, p, 1995. p.74)

Segundo Vygotsky a aprendizagem se dá pela comunicação, convívio social, e que o desenvolvimento do discente é o resultado da relação com o outro indivíduo ou com o mundo em que ele está inserido.

Emília Ferreiro educadora formada em pedagogia diz que o ser **constrói os seus conhecimentos ativamente e são protagonista** de sua aprendizagem. Ela afirma que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual. Ela é famosa por seu trabalho em coautoria com Ana Teberosky onde apresentaram uma teoria sobre o processo e aprendizagem de Alfabetização e escrita dos alunos.

O hábito de ler é de grande importância, a pessoa que gosta de ler aquece o seu vocabulário, melhora o raciocínio, além de proporcionar um vasto conhecimento sobre vários assuntos. A leitura tem a incumbência na formação do indivíduo em relação as visões e inter-pretações sobre o mundo em que vivemos. A leitura é responsável por ajudar, de forma significativa, à formação do indivíduo. Promove reflexões, propicia ao aluno um raciocínio rápido. Aumenta as habilidades de interpretação de texto.

A sala de leitura deve oferecer textos de diferentes gêneros e dá condições de trabalhar os contextos em que os textos foram produzidos. Porque a contextualização é extremamente importante e fundamental para que os alunos atribuam sentido ao que estão lendo. A metodologia ideal para debater esse tema, em um artigo, seria fazer revisão bibliográfica, investigar através de estudos e pesquisas que abordem as intervenções na sala de leitura no período do desenvolvimento cognitivo e na formação de hábitos de leitura dos alunos. Além do mais poderá considerar a realização de entrevistas com professores, discentes e profissionais da área de educação para reunir diferentes perspectivas sobre o assunto. Também trabalhar questionário. Além disso, as tarefas poderão atingir as observações participantes em sala de aula, permitindo aos pesquisadores sentir o ambiente escolar e compreender de forma mais aprofundada as dinâmicas e interações entre professores e alunos. Essa abordagem qualitativa, acolhe um entendimento mais rico e contextualizado das experiências e opiniões dos alunos, para contribuir com a análise do tema em questão.

ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados trabalhado na EEF. Paulo Barbosa Leite, localizado no município de Caririaçu Ce., teve como público alvo, os alunos do 6º ano do horário matutino, que apresentavam grande dificuldade na leitura.

O projeto, Sala de Leitura um foi dividido em três etapas. OS alunos escolhidos foram aqueles que tinham mais dificuldades na leitura. Ao todo foram seis.

O projeto foi dividido em três etapas. Cabe ao mediador de leitura confiscar a variedade de títulos e materiais disponível na sala de leitura para, fundamentar o planejamento e estratégias pensadas para fortalecer o trabalho que será desenvolvido com os alunos. É possível expandir o conhecimento da turma e engrandecer a visão de mundo dos alunos que sentirão o prazer e a necessidade de buscar na leitura o conhecimento e as habilidades desejadas no decorrer de suas vidas.

O projeto deve conter atividades que enriqueça o trabalho antes, durante e depois da leitura.

Primeira etapa - antes da leitura, as professoras da sala de leitura iniciaram preparando o ambiente, e os alunos para a leitura; explicar o motivo da escolha deles; preparar estratégias de antecipação para incentivar os conhecimentos antecedentes sobre o texto como tema, ideia central formação, gênero; buscar informações sobre o autor e investigar as imagens (quando houver), em seguida, apresentar o livro e seu contexto de produção (o gênero, autor, ilustrador, imagens).

Segunda etapa - durante a leitura, elaborar a leitura com ritmo e entonação, na íntegra sem haver nenhuma interrupção tendo muito cuidado para que todos os alunos possam ouvir.

Terceira e última etapa – depois da leitura, devemos esclarecer palavras desconhecidas que não ficaram bem entendidas pelos alunos, reler pedaços de parágrafos para ampliar a compreensão; ultrapassar e apreciar criticamente o texto; fazer registro escrito; análise textual; identificação de referências a outros textos; fazer atividades complementares como filme, danças e etc. debater com os alunos atividades artísticas; fazer avaliação e promover o empréstimo de livros.

No início da realização do projeto, Sala de Leitura, um Espaço de Inovação e Incentivo a Leitura, houve o envolvimento dos professores das outras áreas com os alunos durante o processo das atividades. (Interdisciplinaridade).

4

Notamos uma mudança significativa de postura dos discentes em relação a leitura. Houve um momento em que eles pediram para fazer leitura no recreio e a EEF. Paulo Barbosa Leite aceitou o pedido e em seguida cedeu o espaço. Os professores da sala de leitura escolheram alguns alunos que mais se destacaram na leitura e fizeram oficinas de contações de histórias com eles para se tornarem mediadores de leitura no recreio.

Houve uma mudança impressionante em relação a empréstimo de livros. Os livros alugados aos alunos, foram devolvidos no prazo correto. Também é importante ressaltar a atenção e o interesse no momento da contação de história.

Também o depoimento dos alunos nos deram a certeza de que o trabalho está sendo produtivo. Espera-se que esse projeto sirva de base com reflexão sobre a temática da formação de leitores na EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu como também nas outras unidades escolares do mesmo município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho contribuirá para o desenvolvimento de uma prática efetiva na Unidade Escolar Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu contribuindo com a formação humana dos sujeitos tendo como foco a leitura. Que a sala de leitura seja um espaço de construção para o saber social e que o processo da interdisciplinaridade possa ocorrer de forma construtiva entre educadores, cumprindo com os documentos normativos tais como o Projeto Político Pedagógico baseado nos princípios da Lei de

Bases Nacional comum da Educação – LDB.

Que os somatórios de conhecimentos possam ser atingidos ao longo de toda uma estrutura do conhecimento e que os educandos atinjam as competências e as habilidades desejadas ao longo de toda a sua vida em sociedade.

A Leitura é uma das realizações de extrema importância, ela faz parte do aprendizado, e da internalização de conhecimento, permite que todos sejam de um espaço que progride diariamente, e motive os educandos a ler desde pequenos. E isso faz com que eles se insiram nesse meio. Diante disso acreditamos que é de grande importância para o futuro da humanidade. A presença da leitura na sua formação, faz com que o aluno se desenvolva e aprimore as suas habilidades no contexto escolar e no social ao qual, ele pertence.

Os professores da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite da cidade de Caririaçu Ce, devem saber adequar os livros para as crianças do 6º

Ano, para gerar e estimular o prazer pela leitura. Desenvolva hábitos permanentes de leitura e um processo contínuo que principia em casa, e vai se aperfeiçoando na escola e continua pela vida afora.

As leituras foram mediadas pelo os professores regentes da sala de leitura, com apoio dos demais discentes, que agiu como modelo de leitor e estimulador dos estudantes, onde sempre que possível, os meninos foram envolvidos nos planejamentos das tarefas e reflexões de grupos, com o objetivo de ajudar na formação de leitores.

Situar o ato de ler no contexto da comunicação humana. Para superar qualquer caracterização simplista que coloca o ato de ler como mera interação receptor-mensagem, busca-se na fenomenologia alguma descrição que permitam a reflexão mais profunda sobre a questão. [...] tentar-se ultrapassar os limites de como (facilmente conseguido em manuais de comunicação ou de leitura), para se chegar ao horizonte dos porquês. SILVA, (2012, P. 56)

Neste significado o processo da leitura é baseado pelos aspectos multifacetados pelas estruturas que ela apresenta, como os elementos textuais de coesão e coerência, processo de pontuação, os significados das palavras, estes parâmetros fazem com que a leitura se torne compreensível, e esta consequência revigora a interpretação de todo sentido textual nela esquematizada.

REFERENCIAIS

Brasil, 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/ 1996;

Brasil, 2001. Plano Nacional de Educação – PNE – 2001;

5

Brasil, 2017. Base Nacional Comum Curricular – BNCC -2017;

Brasil, 1998. Parâmetro Curriculares Nacional – PCN – 1998, p.17

FAZENDA, I. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1993, p.32

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração Interdisciplinaridade: efetividade ou ideologia? 4º. Ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996, p.32.



REGO, Tereza Cristina – uma perspectiva histórica – cultural da -22 eds.-Petrópolis, RJ. 1995 P. 74

SILVA, 2012, p.56 (primeira edição). O professor leitor e a forma de novos leitores. Editora Magister;

SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2006, p.6.

VEIGA NETO, A.; NOGUEIRA, C.E. Conhecimento e saber; apontamentos para os estudos de currículo. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). Coleção Didática Prática de Ensino, Belo Horizonte: Autêntica, p. 67-87, 2010.

VYGOTSKY. 1984, p.98. A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª Edição São Paulo.